**ORAL PRESENTATION**

Simões, C., Matos, M. G., Lebre, P. & Equipa do Projeto Aventura Social (2014). Risco acumulado na adolescência: Que fatores de resiliência conseguem moderar o seu impacto em diferentes indicadores relacionados com a saúde. IX Congresso Iberoamericano de Psicologia e 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Lisboa, Setembro de 2014.

O risco cumulativo constitui uma ameaça significativa para o desenvolvimento positivo na adolescência. Com esta apresentação pretende-se contribuir para uma maior compreensão do efeito do risco cumulativo sobre diferentes indicadores relacionados com a saúde, bem como o modo com determinados fatores moderam o seu impacto.

Neste âmbito serão apresentados dois estudos: estudo 1, que incluiu 472 adolescentes com necessidades especiais; e estudo 2 – que incluiu 2840 adolescentes dos 6º, 8º e 10º anos de escolaridade participantes no estudo HBSC (Matos & Equipa do Aventura Social, 2010).

Os resultados do primeiro estudo mostraram que o bem-estar dos adolescentes se encontra ameaçado na presença de acontecimentos de vida negativos, especialmente quando estes se acumulam. No entanto, em alguns casos, nomeadamente na presença de níveis elevados de recursos familiares, resolução de problemas e autoeficácia, os níveis de bem-estar são mantidos apesar do confronto com níveis de adversidade significativos.

Os resultados do segundo estudo mostraram três diferentes efeitos do risco cumulativo: um efeito cumulativo (tal como apontado por Rutter, 1979) para o consumo de substâncias, um efeito linear para desempenho académico, e um terceiro efeito, entre os efeitos cumulativos e lineares acima mencionados, para o bem-estar e sintomas psicológicos. Neste contexto, e para os diferentes indicadores, os efeitos moderadores dos fatores de resiliência são também explorados e discutidos. Neste contexto, alguns programas desenvolvidos neste âmbito serão apresentados, nomeadamente o programa RESCUR.